

A interação midiaticizada nos textos da Compós na primeira década de 2000: indícios para a construção de um capital teórico¹



Maria Ângela Mattos

*Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)
E-mail: mattos.maria.angela@gmail.com*

Resumo: O artigo discute o percurso da metapesquisa “A construção do capital teórico da interação midiaticizada nos *papers* da Compós durante a década de 2000”, bem como seus aportes e principais resultados. Constituída por um corpus de 271 textos, a pesquisa mostra que este fenômeno é abordado sob diferentes perspectivas. Identifica dispersão de aportes, objetos e interfaces que poderão comprometer o avanço do capital teórico das interações midiaticizadas.

Palavras-chave: Metapesquisa, capital teórico, interações midiaticizadas.

La interacción mediaticizada en los textos de la compós en la década de 2000: indicios para la construcción de un capital teórico

Resumen: En este artículo se analiza el recorrido de la metabúsqueda “La construcción del capital teórico de interacción mediaticizadas en los *papers* de la Compós durante la década de 2000”, así como sus enfoques y resultados principales. Compuesta por un corpus de 271 textos, la investigación demuestra que este fenómeno se aborda desde diferentes perspectivas. Identifica dispersión de aportes, objetos e interfaces que podrán poner en riesgo el avance del capital teórico de las interacciones mediaticizadas.

Palabras-clave: Metabúsqueda, capital teórico, interacciones mediaticizadas.

The mediaticized interaction in compós texts in the 2000's: evidences for a theoretical capital construction

Abstract: This paper discusses the course of the metaresearch “The theoretical capital construction on the mediaticized interaction in the 2000's Compós papers”, as well as their contributions and main results. A corpus consisting of the 271 texts, the metaresearch shows that this phenomenon is approached under different perspectives. It identifies dispersion of injections, objects and interfaces that may compromise the advancement of theoretical capital influenced interactions.

Keywords: Metaresearch, theoretical capital, mediaticized interactions.

Como as interações comunicacionais são abordadas nos *papers* apresentados nos Grupos de trabalho (GTs) da Associação Nacional da Pós-graduação em Comunicação (Compós) durante a primeira década de 2000, no contexto da midiaticização, em outras palavras, o que há de midiaticizado nessas interações? Seus autores caracterizam as especificidades da interação midiaticizada (IM) que as diferenciam de outras formas de interação? Quais as contribuições e limitações da pesquisa da pós-graduação para o avanço do capital teórico da IM? Tais questões foram centrais para nortear o desenvolvimento da metapesquisa “A construção do capital teórico sobre os processos de interação midiaticizada nos textos apresentados nos encontros anuais da Compós durante a primeira década de 2000”, desenvolvida pelo

¹ O artigo é um desdobramento do debate acerca do *paper*, de autoria de Maria Ângela Mattos e Max Emiliano Oliveira, apresentado ao GT Práticas Interacionais e Linguagens na Comunicação, do XXIV Encontro Nacional da Compós, realizado na Universidade de Brasília (UnB), Brasília/DF, de 9 a 12 de junho de 2015.

grupo de pesquisa “Campo Comunicacional e suas Interfaces” (CNPq), entre 2011 e 2013.²

Para além de apresentar os resultados da etapa preliminar da pesquisa, de natureza descritivo-analítica, o presente artigo se propõe a refletir sobre o processo de definição do objeto, aportes teóricos, pressupostos e estratégias metodológicas, bem como apontar indícios do capital teórico da IM no *corpus* da metainvestigação e algumas inferências a partir dos seus principais resultados.

A convergência entre regimes de interação solicita o investimento em operadores conceituais e metodológicos que apreendam suas múltiplas manifestações

O texto estrutura-se em três eixos de discussão, além da introdução e das considerações finais. A partir da apresentação dos principais objetivos e pressupostos da pesquisa e das perguntas que fundamentaram a construção e problematização do objeto, o primeiro discute seus aportes teórico-metodológicos. No segundo eixo apresenta-se o percurso da pesquisa, destacando seus procedimentos metodológicos. Por último, traça-se um panorama dos resultados, abordando as perspectivas da interação adotadas pelos autores do *corpus* da pesquisa, constituído por 271 *papers*. Nas considerações finais são discutidos os desafios para a construção do capital teórico da IM.

² Financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), a metapesquisa sob a coordenação da autora deste artigo foi desenvolvida, em sua fase inicial, pelos pesquisadores Ricardo Villaça, Thiago Crivelaro, Ellen Joyce Barros, Rafael Drumond, Lidiane Ferreira Sant’Ana, Wilson Milani, Paula Lima e Max Emiliano Oliveira.

Aportes teórico-metodológicos da metapesquisa

Considerando que a interação midiaticada (IM) é pauta central na agenda da pesquisa em Comunicação, sobretudo a partir da expansão dos processos de midiaticação na sociedade contemporânea, esta investigação visa analisar os aportes teórico-conceituais acionados pelos autores dos *papers* apresentados à Compós durante a primeira década de 2000 que abordam esse fenômeno. Para tanto, busca-se identificar as convergências, diferenças e tensionamentos entre as abordagens sobre a IM e suas especificidades em relação à interação social e comunicativa, bem como as obras e autores de referência utilizados nos textos e as interfaces realizadas com outros saberes.

Trata-se, enfim, de averiguar em que medida esses aportes têm potencial para analisar a midiaticação da sociedade contemporânea – que, segundo Braga (2006), tem se configurado como processo interacional de referência –, discutindo as contribuições e limitações da produção de conhecimento na pós-graduação em Comunicação para o avanço do capital teórico das IM.

Antes de discutir algumas questões problematizadas ao longo do percurso desta pesquisa, é importante destacar seus pressupostos formulados a partir do exame exploratório do material que compôs o universo da investigação, ou seja, 1.197 textos apresentados à Compós entre 2001 e 2010, disponíveis na biblioteca do site da Associação. Tais pressupostos são: i) carência de metapesquisas nos estudos acadêmicos de comunicação;³

³ De acordo com o levantamento realizado em 2012 pela autora deste trabalho para a elaboração do seu projeto pós-doutoral no México, somente duas metapesquisas brasileiras abordavam, naquele ano, global ou parcialmente a temática das interações e não especificamente da interação midiaticada. São elas: i) panorama da última década dos estudos de recepção no Brasil, realizado por equipe de pesquisadores do PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenada por Nilda Jacks; ii) análise performativa de 100 casos de pesquisa empírica, a partir de coleção com 100 artigos apresentados nos encontros anuais da Compós, de 2006 a 2008, realizada pelo pesquisador José Luiz Braga, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

ii) imprecisão conceitual e terminológica da IM, bem como sua pouca aderência ao campo; iii) ênfase na pesquisa empírica e iv) dispersão e fragmentação dos aportes teóricos que orientam os estudos sobre a IM.

O arcabouço epistemológico da metapesquisa se referencia nos estudos clássicos e contemporâneos da Comunicação e também nos próprios textos apresentados à Compós, notadamente nos GTs que mais têm se dedicado aos estudos sobre os processos de interação, mediados ou não, como o de Epistemologia da Comunicação, Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiático, Comunicação e Sociabilidade, Comunicação e Cultura, Comunicação e Política e Comunicação e Cibercultura.⁴

Os conceitos que melhor se aproximam da perspectiva dessa metapesquisa estão co-tejados no texto inaugural de José Luiz Braga “Recepção & Interação” (2000), que propõe a especificidade da IM em relação às demais formas interacionais. Entretanto, essa escolha não impediu a apropriação de outras abordagens (Interacionismo Simbólico, Construção Social da Realidade, Sociosemiótica, entre outras), e definições adotadas neste estudo.⁵ Contudo, buscou-se tensioná-las com as perspectivas dos estudiosos de referência dos *papers* e dos próprios autores do *corpus*.

Entendida como processos socialmente construídos e não derivados exclusivamente da centralidade da mídia no social, as IM designam as interações atravessadas pela lógica da cultura midiática que interfere e altera, de forma processual e dialética, as práticas

⁴ Para efeito deste artigo, as referências aos Grupos de Trabalho da Compós serão abreviadas atendo-se às interfaces que os qualificam, como, por exemplo, o GT de Comunicação e Sociabilidade que será denominado de Sociabilidade e assim por diante.

⁵ Termos e expressões como metapesquisa, capital teórico e capital teórico da interação mediada; regimes e modelos de interação, interação simbólica, interação social, interação comunicativa; dispositivos de circulação e de interação, sistema de resposta social, entre outros, foram objeto de discussão conceitual nos textos sobre a metapesquisa apresentados à Compós em 2011, 2013 e 2015 e publicados, posteriormente, em revistas de programas de pós-graduação em Comunicação (PPGCOM).

interacionais dos diversos atores e campos sociais. Essa visão não considera, portanto, que a lógica midiática é determinista, à medida que os sujeitos e as instituições atuam ativamente no processo de produção de sentido, construindo suas próprias lógicas que interferem também na lógica da mídia.

Ao aproximar a noção de interação à de mediação, Andreas Hepp (2015) traça um paralelo entre duas perspectivas de análise da mediação: a primeira diz respeito à concepção institucionalista, que concebe a lógica da mídia como referência central às práticas de interação dos diversos atores e campos sociais. A segunda perspectiva, por sua vez, é a sócio-construtivista, que concebe a comunicação como um tipo de interação, visto que o mundo social não é dado, mas construído na interação entre os sujeitos e instituições.

Portanto, independentemente do conceito de mediação adotado, há um entendimento comum na pesquisa atual de que qualquer descrição da mediação deve ser baseada em uma análise de como a mudança das mídias está relacionada à sua “influência sobre a comunicação”, enquanto uma interação simbólica (Hepp, 2015, p. 79-80).

Em última análise, a convergência entre diversos regimes de interação solicita o investimento em outros operadores conceituais e metodológicos capazes de apreender suas múltiplas manifestações, que são coexistentes e não-excludentes, já que interagem, elas mesmas, umas com as outras, compondo um sistema de afetação mútua. Embora os novos formatos sofram influências recíprocas que alteram o regime de funcionamento de cada um, consideramos que as IM possuem configurações específicas a serem ainda investigadas de forma sistemática pelo campo, com vistas ao desenvolvimento e avanço do capital teórico.

● Percurso e procedimentos metodológicos

A metapesquisa, iniciada em 2011, compreende diversas etapas, desde a seleção dos textos

do *corpus*, construção do instrumento de classificação e mapeamento, até a análise qualitativa, que pretende sistematizar os dados e indicar o estado atual do capital teórico da IM.

A primeira etapa consistiu na leitura dos textos apresentados à Compós entre 2001 e 2010, chamada de leitura flutuante, vista como procedimento atento às questões centrais do texto (temática, objetivos, aportes teóricos, recorte empírico, autores e obras de referências, entre outros aspectos).

A seleção dos textos foi norteada por um roteiro prévio que, durante o desenvolvimento do trabalho, passou por diversas reformulações. A revisão das questões possibilitou a apreensão da diversidade de abordagens, processos e modalidades e dinâmicas interativas, além da inclusão de outros itens. O questionário foi constituído por seis perguntas fechadas e duas discursivas e, por último, pela listagem das obras de referência dos textos. Um dos itens permitiu classificar os *papers* selecionados em quatro tipos de parâmetros,⁶ situando as perspectivas teórico-conceituais acerca do fenômeno das IM.

O roteiro compreendeu ainda outras questões fechadas acerca da natureza dos textos,⁷ tipologia das interações mediatizadas,⁸ filiação dos aportes teóricos predominantes nos textos.⁹ Por seu turno, as questões abertas dizem respeito ao levantamento da variedade de termos que são semelhantes à expressão IM e/ou abarcam especificidades que se aproximam dessa noção. Esse item resultou na elaboração de um glossário que agrupou

⁶ Os quatro parâmetros são: i) Adoção de perspectiva teórica sobre o fenômeno da IM, com o uso da expressão interação mediatizada; ii) Adoção de perspectiva teórica sobre fenômeno da IM sem o uso da expressão; iii) Uso do termo IM, sem adoção de perspectiva teórica sobre o fenômeno; iv) Apresentação de contribuições para a construção do capital teórico da IM, sem necessariamente abordar o fenômeno em sua dimensão empírica.

⁷ Textos de natureza teórica, empírica ou teórico-empírica.

⁸ O item tipologia das interações é dividido em três eixos: concepção da dinâmica interacional, lógica de acionamento e suporte empírico da interação. As características gerais desse item são descritas adiante.

⁹ Os aportes teóricos predominantes são explicitados no decorrer da análise e interpretação dos resultados.

as expressões que denominam o fenômeno e reuniu a diversidade de conceitos e noções empregados pelos autores por meio de citações livres e diretas.

Outro tópico do roteiro foi destinado ao comentário analítico do pesquisador responsável pelo mapeamento acerca das ideias centrais do autor do texto, além de indicar as contribuições e limitações para a construção do capital teórico das IM.

A análise dos resultados tomou como eixos norteadores os parâmetros de classificação e seleção dos artigos e os GTs em que foram apresentados. A escolha do primeiro eixo se deve à sua importância na própria constituição do *corpus*, uma vez que a partir dele os *papers* foram incluídos ou excluídos da pesquisa; o segundo está relacionado à importância desses grupos para a definição e consolidação de perspectivas de investigação na pós-graduação. Essa estratégia metodológica se mostrou eficaz na medida em que os dois eixos funcionaram como uma espécie de “nós” de uma rede complexa capaz de articular os diversos itens do roteiro.

● **Análise descritiva dos resultados da metapesquisa**

A análise dos resultados deste estudo compreende duas etapas: i) análise descritiva dos dados apurados no roteiro de mapeamento dos 271 *papers*, objeto deste artigo; ii) abordagem qualitativa do *corpus* à luz dos aportes epistemológicos da metapesquisa, a ser realizada na segunda fase do seu desenvolvimento.¹⁰

No conjunto de 271 textos do *corpus*, 68% deles (184 *papers*) adotam perspectiva teórica sobre o fenômeno sem uso da expressão IM, classificados no parâmetro 2 (P2). Os trabalhos que trazem contribuições para a construção do capital teórico da IM sem necessariamente abordar o fenômeno (P4), representam 30% (80) do *corpus*. Os trabalhos

¹⁰ O tratamento qualitativo dos dados da metapesquisa está em curso desde abril de 2015, com previsão de término em 2016.

que adotam a perspectiva teórica sobre a IM com o uso dessa expressão (P1) somam apenas sete *papers*. Já no parâmetro que usa a expressão sem adoção de perspectiva teórica acerca da IM (P3), não foi identificado nenhum trabalho.

Considerando a maior representatividade do P2 e P4, a análise descritiva partiu de dois movimentos – o primeiro se atém aos resultados extraídos do modelo de classificação dos textos e, o segundo, ao cruzamento e articulação dos dados do roteiro.

Os GTs que se destacam na abordagem da IM inseridos no P2 são os de Recepção, com 42 textos (23%); de Sociabilidade, com 29 (16%); de Política, com 24 (13%); de Cibercultura, com 15 (8%) e de Cultura, com 12 (7%). No que tange à natureza dos trabalhos classificados neste parâmetro, aproximadamente 58% (106) articulam teoria e empiria, 40% (74) são de cunho teórico e apenas quatro de característica empírica. Este último dado refuta a hipótese inicial da metapesquisa que pressupunha a preponderância da dimensão empírica em relação às demais, dada a suposta incipiência do estudo sobre o fenômeno da IM.

A prevalência de *papers* que articulam teoria e empiria, seguida dos textos que imprimem dimensão teórica e reflexiva nos trabalhos do P2, pode ser explicada, em parte, pela reconhecida vocação sócio-antropológica e política dos GTs de maior expressividade nesse parâmetro. Evidencia-se, no GT de Recepção, a relevância das abordagens culturalista inglesa e latinoamericana nas pesquisas de caráter teórico e/ou teórico-empíricas. Destaca-se, ainda, que a perspectiva deste GT é investigar mais os processos de recepção, mediação, usos, apropriação e interpretação dos produtos culturais e midiáticos do que propriamente a especificidade das dinâmicas interacionais, o que não significa que essas sejam descuradas.

Os trabalhos apresentados ao GT Sociabilidade focalizam objetos que ultrapassam o ambiente técnico-midiático, sem deixar, porém, de abordar a interrelação

entre as formas de sociabilidade mediada por aparatos. As temáticas preferenciais desses textos são múltiplas, tratando desde a questão do espaço urbano, das redes sócio-técnicas até as práticas culturais e os processos de formação da subjetividade.



Os textos do GT de Cultura são marcadamente teóricos e transdisciplinares, realizando interfaces com diversas áreas de conhecimento

No início da década de 2000 o GT de Cibercultura privilegia abordagens e autores que avaliam, de forma celebratória ou pessimista, o impacto das tecnologias na cultura contemporânea. Esta polarização se desfaz ao longo do período, reunindo desde perspectivas mais abrangentes às mais específicas. Nesse sentido, os *papers* enfatizam tanto a dimensão relacional e colaborativa das redes sócio-técnicas, assim como o potencial democrático da cibercultura e da circulação de conhecimentos no ambiente da web quanto os processos de interatividade em jogos eletrônicos, em meios online e outras plataformas de relacionamento.

Em síntese, parte expressiva dos trabalhos dos GTs de Cibercultura¹¹ e de Sociabilidade aborda a emergência e desenvolvimento da tecnocultura e das formas de sociabilidade contemporâneas quer sejam presenciais ou mediadas. Nos primeiros anos da década de

¹¹ A discussão de questões relativas às tecnologias digitais e ao desenvolvimento da tecnocultura foi abrigada em outros grupos de trabalho da Compós, a exemplo do GT Tecnologias Informacionais de Comunicação e Sociedade, inativo desde 2006, denominado hoje de Comunicação e Cibercultura. Isso ocorreu em outros GTs, em razão do processo de reativação que, anteriormente, era de quatro em quatro anos e hoje, trienalmente.

2000, os *papers* desses grupos refletem preocupação com o impacto das tecnologias digitais na vida social, focalizando o potencial de interatividade e seus aspectos estruturais. A partir de meados dessa década, esses GTs incorporam temas e enfoques mais abrangentes sobre os processos interacionais e de sociabilidade não somente em ambientes midiáticos e digitais, mas também em espaços públicos, urbanos e comunitários.

Outra perspectiva recupera e atualiza as correntes da sociologia compreensiva, numa tentativa de analisar as dimensões subjetivas, sensíveis e simbólicas dos processos

No início dos anos 2000, os textos do GT de Política articulam o campo comunicacional e midiático à esfera política. Nessa direção, os *papers* tematizam a política no cenário da mediação visando entender as transformações das práticas políticas e midiáticas. Sob essa ótica, os processos de interação são concebidos à luz da política mediada, da espetacularização, dos regimes de visibilidade e de uma possível sociabilidade pública mediada. Ainda naquele período, os pesquisadores vinculados a esse GT introduzem a discussão sobre processos de deliberação e de participação; de política e democracia deliberativa; e esfera pública. A partir de meados da referida década, os textos analisam as dinâmicas da interação, conversação cotidiana e práticas discursivas sob o prisma das relações entre internet, democracia, deliberação e ativismo na rede, a exemplo da noção de interação discursiva presente no texto “A febre dos blogs de política”, apresentado ao GT Comunicação e Política, em 2006:

Esta dinâmica de interação discursiva reserva particularidades para os diferentes tipos de participantes, em que jornalistas procuram adaptar sua auto-concepção profissional à lógica do novo formato; blogueiros disputam espaço como emissores alternativos de opinião política; e leitores pretendem participar da discussão pública sobre as personagens, episódios e temas trazidos pelos autores. Trata-se de uma construção discursiva polissêmica e multifacetada (...). (Aldé; Escobar; Chagas, 2006).

Os textos do GT de Cultura são marcadamente teóricos e transdisciplinares, realizando interfaces com diversas áreas de conhecimento, entre as quais se destacam Filosofia, Estética, Arte, Antropologia e Sociologia. A partir de perspectivas críticas em relação à centralidade da cultura mediada pela imagem e pelos dispositivos técnicos, os *papers* tematizam questões complexas e múltiplos objetos, quais sejam: a experiência como constitutiva da cultura; os processos de produção de si; a relação entre narrativas e práticas midiáticas na cidade; a estetização e espetacularização do cotidiano, entre outros.

O parâmetro 1 – constituído por textos que adotam perspectiva teórica com emprego da expressão – reúne apenas sete *papers*, revelando que o termo IM não foi incorporado ao discurso acadêmico. Apesar desse baixo número, trata-se de classificação importante para os propósitos dessa metainvestigação, que é averiguar a construção teórica das IM em suas diversas dimensões – conceituais, teórico-empíricas, terminológicas.

Os trabalhos abrigados neste parâmetro recorrem a poucas abordagens e autores, concentrando-se em estudiosos e correntes de pensamento que reúnem teóricos ligados a vertentes da Escola de Chicago, da Sociologia da Cultura, dos estudos de mediação e processos de interação e interatividade mediada por dispositivos sociotécnicos, entre outras. Apenas quatro GTs, dentro desse parâmetro, abordam a temática da IM: Sociabilidade (3), Recepção (2), Cibercultura (1) e Epistemologia da Comunicação (1).

O parâmetro 3 – trabalhos que utilizam a expressão IM sem adotar perspectiva teórica – não incluiu nenhum texto do *corpus*, permitindo inferir que ainda que o termo IM seja pouco utilizado no contexto da pesquisa, a maioria dos textos se baseia em perspectiva teórica, mesmo quando esta se mostra embrionária ou frágil. Ressalta-se que ao ser criado, o P3 buscava identificar a possível disseminação do termo IM no campo, descolado de reflexão ou aporte teórico, que culminasse em aplicações “frouxas”, como uma espécie de chavão, um lugar comum que aceita tantas significações que acaba por perder sua potência conceitual.

Ao dialogar com diversas áreas de conhecimento das ciências sociais e humanas (CSH), os textos abrigados no parâmetro 4 concebem a interação em sentido amplo e em suas múltiplas modulações, entendida como atividade constitutiva da própria sociabilidade e experiência humana. Embora não tratem necessariamente da questão interacional, fundamentam-se, em síntese, em construtos epistemológicos aplicados a aspectos mais abrangentes do fenômeno comunicacional.

Quanto à natureza dos artigos do P4, 70% deles (56) são eminentemente teóricos e 30% (24) teórico-empíricos. A predominância de textos teóricos se justifica, por um lado, em razão desse parâmetro ter sido criado para abarcar *papers* localizados na interface de diversas áreas de conhecimento e, por outro, para evitar visões redutoras e instrumentais do fenômeno. Nesse sentido, procurou-se flexibilizar o sistema classificatório adotado na metapesquisa, identificando contribuições oferecidas por estas abordagens para sinalizar novos cenários, olhares e métodos de investigação do fenômeno.

Ainda no contexto do P4, sobressaem-se os *papers* apresentados nos GTs de Epistemologia, 25% (20); e de Recepção, 19% (15). Os demais GTs variam entre 1 e 8 textos classificados. Quanto ao GT de Epistemologia, esse predomínio se explica pela sua própria vocação de refletir sobre os fundamentos da

Comunicação e de produzir conhecimentos sobre a área em geral. Uma das perspectivas abordadas no GT de Epistemologia propõe a construção de uma epistemologia das trocas comunicativas, reivindicando rupturas das hierarquias e instâncias entre produtores, receptores e mediadores da comunicação de forma a instaurar processos horizontais de interação. Outra perspectiva recupera e atualiza as correntes da sociologia compreensiva, numa tentativa de analisar as dimensões subjetivas, sensíveis e simbólicas dos processos de interação, enfatizando o papel dos sujeitos como interlocutores ativos, situados em contextos específicos e em constante relação com formas discursivas e culturais. A terceira visada relaciona a noção de dispositivo aos processos interacionais, concebidos como lugares de observação do fenômeno comunicativo que se realiza em episódios de interação entre pessoas e grupos, de forma interpessoal e/ou mediatizada.

Além de se ancorar nos estudos culturais, os trabalhos do GT de Recepção referem-se à retomada e atualização das correntes do Interacionismo Simbólico, da Etnometodologia, da Etnografia, Teorias da Linguagem e do Discurso, entre outras, para investigar fenômenos da comunicação. Embora a questão central desse GT seja investigar os processos de produção de sentido, usos e apropriações no âmbito da recepção, observa-se que os estudos da área têm sofrido deslocamentos teórico-epistemológicos, repensando o próprio estatuto do receptor. Nesse aspecto, emergem outros conceitos, a exemplo de dispositivo circulatório, que tenta apreender como produtores e receptores negociam e ressignificam sentidos, lugares de enunciação e troca.

A tipologia das interações,¹² constituída por três instâncias – concepções das

¹² A tipologia das IM foi subdividida em três instâncias – lógica de acionamento da interação, suporte empírico da interação e concepção da dinâmica interacional –, de modo a precisar e qualificar as formas, os regimes, as situações e os contextos de interação analisados pelos autores dos artigos do universo da metapesquisa.

dinâmicas interacionais,¹³ as lógicas de acionamento de interação¹⁴ e os suportes empíricos¹⁵ nos quais ocorrem as interações –, funciona como operador para sistematizar os regimes, contextos e natureza das interações, ampliando o espectro de observação.¹⁶

Quanto às concepções de interação, dos 191 textos dos parâmetros 1 e 2 (adoção de perspectiva teórica sobre o fenômeno da IM, com e sem o uso da expressão, respectivamente), 102 têm como objeto de estudo os processos interacionais amplos, isto é, concepções de interação diferidas e difusas no espaço e no tempo que deslocam ou suprimem a relação cronológica e linear entre os campos de produção e recepção (Braga, 2006). A interação alternado-recíproca – assentada no modelo conversacional de Thompson que contempla a interação face a face tanto presencial quanto mediada por dispositivos digitais, como por exemplo, conversa via *Skype*, fóruns de discussão, mídias locativas etc. – soma 47 *papers*.

No que tange à lógica de acionamento da IM, 82 textos analisam a interação baseada

em fluxos acionados por atores sociais e técnico-midiáticos, o que não implica necessariamente simetria, mas, sim, uma relação de alternância e/ou de reciprocidade entre eles. A interação é pensada, nessa lógica, como processo construído socialmente e que não decorre apenas da ação midiática ou dos atores sociais atômica. Um total de 62 trabalhos considera a mídia como dispositivo indutor da interação e 37 textos analisam situações nas quais a interação é agenciada por sujeitos, grupos ou organizações sociais.

Dois suportes empíricos da interação são predominantes no contexto pesquisado – mídias de massa e tecnologias digitais, com 60 e 64 textos, respectivamente. A opção “Outros” do roteiro indica várias possibilidades de mesclagem entre suportes: mídias de massa e ambientes presenciais; mídias de massa e tecnologias digitais; suportes visuais e sonoros; mídias de massa, tecnologias digitais e ambientes urbanos, entre outros, revelando, sobretudo, o potencial de experimentação e hibridização na criação de outras práticas interacionais e suportes. Os lugares nos quais ocorrem as interações presenciais, a exemplo dos espaços público/urbano ou comunitário, têm baixa representatividade no conjunto das pesquisas empíricas do *corpus*.

A metapesquisa inventariou diversos termos e noções que tentam classificar as interações na contemporaneidade, não se limitando, portanto, à IM, conforme denominações a seguir: interação comunicativa, interação midiática, interação focada, interação mediada, fluxos interacionais, interatividade, entre outros.

● Considerações finais

Ao tematizar a questão das interações midiáticas (IM), a metapesquisa indicou pistas para compreender e problematizar a Comunicação e, sobretudo, os processos interacionais, midiáticos ou não, como um campo de estudo plural e transdisciplinar. Além disso, traçou um panorama

¹³ A concepção da dinâmica interacional – que se refere ao conceito de interação adotado pelo autor do artigo, ou seja, o seu entendimento do que seja uma dinâmica interacional – compreendeu quatro possibilidades de resposta: i) Interação alternado-recíproca; ii) Interação ampla (diferida e difusa); iii) Adota outra concepção; iv) Não adota uma concepção de dinâmica interacional.

¹⁴ O item “Lógica de acionamento da interação”, que diz respeito à origem da ação interativa, ou seja, a partir de qual lugar a interação é acionada (se vem dos atores, ou da mídia, ou ainda, se é resultado de um fluxo recíproco entre atores e mídia, contém as seguintes opções: i) Interação partindo da mídia (mídia como dispositivo acionador da interação - contratos de leitura e/ou de interação); ii) Interação partindo dos atores sociais, grupos e instituições; iii) Interação baseada no acionamento e fluxo recíprocos (mídia e atores sociais); iv) Interação a partir de fatores aleatórios; v) Outras; vi) Nenhuma.

¹⁵ O suporte empírico das interações – que consiste em identificar em qual (is) meio (s), formas e/ou ambientes de comunicação ocorreram os processos de interação analisados pelo autor do artigo – abrangeu as seguintes alternativas: i) Interações nas mídias de massa; ii) Interações nas tecnologias digitais, inclusive online; iii) Interações nas mídias alternativas (Ex: comunitárias); iv) Interações no espaço urbano/público; v) Interações presenciais; vi) Outros (especificar); vii) Nenhum.

¹⁶ Para fins de esclarecimento, a tipologia foi considerada somente no P1 e P2, uma vez que no P3 não foi incluído nenhum texto, enquanto que o P4 reuniu textos eminentemente teóricos que não acionam lógicas, suportes empíricos e dinâmicas interacionais.

da produção acadêmica nesta área de investigação e tensionou a configuração da IM no cenário da mediação na contemporaneidade.

A despeito da diversidade de aportes, conceitos e denominações empregados nos 271 *papers*, este trabalho verificou que poucos autores abordam as especificidades das IM, sobretudo do ponto de vista conceitual. Nesse sentido, infere-se que este objeto não se despontou ainda como linha de pesquisa na pós-graduação, com exceção de alguns PPG-COM.¹⁷

Verificou-se também a apropriação de diversas perspectivas de análise das interações nos grupos de trabalho da Compós, mas, ao mesmo tempo, baixo investimento dos seus autores na articulação entre tais perspectivas, seja nos textos provenientes de um mesmo GT ou entre os vários GTs.

¹⁷ A sistematização e análise qualitativa dos aportes teórico-conceituais, do glossário e das obras e autores de referência utilizados nos *papers* estão em andamento, o que tem nos possibilitado fazer algumas inferências aqui apresentadas.

Outro aspecto observado diz respeito à apropriação difusa das abordagens que analisam os processos interacionais (clássicas e contemporâneas), o que dificulta a apreensão e interpretação das configurações particulares da IM – as formas, manifestações e nuances deste novo regime de interação no contexto da sociedade mediada.

Percebeu-se que parte dos textos indica o deslocamento das fronteiras entre as instâncias de produção, recepção e fruição dos conteúdos midiáticos em decorrência das novas dinâmicas de interação e vinculação social.

No entanto, coloca-se como desafio pensar sobre a pertinência e capacidade heurística do arcabouço epistemológico, averiguando em que medida ele rompe com as estruturas cristalizadas de conhecimento e propicia a construção de um capital teórico das IM consistente, autorreflexivo e crítico acerca dos processos interacionais na vida contemporânea.

(artigo recebido out.2015/aprovado dez.2015)

Referências

ALDÉ, Alessandra; ESCOBAR, Juliana; CHAGAS, Viktor. A febre dos blogs de política. IN: GT Comunicação e política, XV Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós). Bauru: 2006.
BRAGA, José Luiz. Interação & Recepção. IN: GT Mídia e recepção, IX Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós). Porto Alegre: 2000.

BRAGA, José Luiz. Mediação como processo interacional de referência. IN: GT Epistemologia da comunicação, XV Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós). Bauru: 2006.
HEPP, Andreas. Interação Humana e Configurações Comunicativas: transformações culturais e sociedades mediadas. **Parágrafo**, v. 2, n. 3, jul./dez. 2015.